Segunda-feira da 2ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 2,18-22): Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram então perguntar a Jesus: «Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, e os teus discípulos não jejuam?». Jesus respondeu: «Acaso os convidados do casamento podem jejuar enquanto o noivo está com eles? (...). Dias virão em que o noivo lhes será tirado. Então, naquele dia jejuarão. (...). Ninguém põe vinho novo em odres velhos (...). Mas, vinho novo em odres novos!».

A Nova Aliança mediada por Jesus Cristo leva à Antiga a sua plenitude

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus Cristo —a propósito da “intencionada” pergunta sobre o jejum— se apresenta como o "esposo" das núpcias prometidas de Deus com seu povo, desvelando assim progressivamente sua condição de Messias e de seu existir dentro do mistério de Deus. Em Jesus, de maneira insuspeitada, Deus e o homem se fazem um, celebram as "bodas", as quais, porém, passam pela cruz, pelo momento em que o noivo "será arrebatado".

Além disso, a resposta do Senhor clarifica a relação entre Antiga e Nova Aliança: O novo espírito não será um remendo acrescentado ao velho, senão ao aperfeiçoamento ao que já apontava os ensinamentos do Antigo Testamento. Não se nega nem se margina a Lei, senão que se leva ao cumprimento sua intrínseca expectativa. O "novo Moisés" será o mediador de uma Aliança superior à que Moisés podia trazer do Sinai...

—Jesus: teu amor que se entrega na Cruz é o vinho novo e seleto reservado para o banquete nupcial de Deus com os homens.